

005 minha

//////////////////////////////////////REVISTA / 15:04:2010 / Trimestral / Gratuita

Es a revista faz parte da edição n.º 28831 do jornal
Diário do Minho, não podendo ser vendida separadamente

NOVOS PROJECTOS VÃO REFORÇAR
A DINÂMICA CULTURAL DE FAMILICÃO

RAMPA DA FALPERRA REGRESSA EM MAIO

ALBERGUES DÃO APOIO
A PEREGRINOS DE SANTIAGO

BREVE RETRATO DA PESCA

BANDAS DE MÚSICA COM MAESTROS
E MÚSICOS JOVENS

JOÃO XXI – UM ILUSTRE PAPA PORTUGUÊS



OFICINA DE CERÂMICA COMPLETOU 30 ANOS DE ACTIVIDADE FUNDAÇÃO CASTRO ALVES QUER INTEGRAR-SE NA REDE NACIONAL DE MUSEUS

A Fundação Castro Alves quer integrar o seu museu na rede nacional, para aumentar a divulgação do trabalho que há três décadas é feito na Oficina de Cerâmica.

Corria o ano de 1971 quando o empresário Manuel Maria de Castro Alves decidiu avançar com uma estrutura que ministrasse formação musical às crianças de São Pedro do Bairro, em especial aos filhos dos seus funcionários.

Sentindo que esta formação não era suficiente, e motivado pelo sonho de infância que não tinha conseguido concretizar, que era seguir Belas Artes, o industrial pôs em funcionamento, na cave da sua fábrica, em 1979, uma escola de cerâmica artística.

Assim nasceu o Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro, que tinha por objectivo fomentar a educação musical e artística, a ocupação de tempos livres e o apoio social naquela freguesia. Esta estrutura seria, mais tarde, transformada em fundação.

Foi assim que surgiu a oficina de cerâmica, que hoje ocupa cerca de 300 metros quadrados de um edifício da Fundação Castro Alves. Oito artesãos e uma coordenadora técnica produzem peças com métodos artesanais, muitas das quais se destinam a museus. A instituição tem uma parceria com a Câmara Municipal de Famalicão para que todos os museus do con-

celho tenham peças promocionais «com dignidade».

Com o objectivo de perpetuar a evolução do trabalho desta escola/oficina foi criado o Museu de Cerâmica da Fundação Castro Alves, que reúne centenas de peças, desde presépios a pratos ou réplicas de carros.

Helena Granja, do Conselho de Administração da Fundação, revela que, depois da integração na rede de museus de Famalicão, o objectivo é entrar na rede nacional de museus ainda este ano. A mesma dirigente admite, contudo, que ainda há muito trabalho a fazer até que estejam reunidas as condições para fazer parte dessa rede de âmbito nacional.

Para os responsáveis por esta instituição, a inclusão na rede nacional iria aumentar a visibilidade, permitir criar peças para um número muito maior de museus e alargar os pontos de venda. Os maiores divulgadores desta estrutura são os artesãos que receberam formação na oficina e que se estabeleceram por conta própria.

O presidente da Fundação Castro Alves destaca que a oficina tem enormes potencialidades pedagógicas, mostrando abertura

para colaborar com as escolas. Da mesma forma, esta pode ser uma actividade enriquecedora para crianças com necessidades educativas especiais.

«Estamos abertos a celebrar protocolos, quer em relação ao museu quer em relação à escola de cerâmica, o que vai permitir que o que aqui está tenha uma rentabilidade cultural superior», adianta Manuel Boaventura Faria.

Este responsável diz que o objectivo da direcção é «tentar que a gestão seja o mais profissionalizante possível». Seguindo esta orientação, a Fundação Castro Alves estabeleceu um protocolo com a ARTAVE, para a parte da escola de música, que neste momento está em obras. A Fundação ministra ainda formação profissional na área da informática.

Hoje, dia 15 de Abril, a Fundação promove um pequeno concerto, em parceria com a ARTAVE. No próximo dia 18, o museu e a oficina de cerâmica vão estar abertos 24 horas, havendo visitas guiadas. Para as 21h30 está marcado um porto de honra, um concerto musical e o leilão de uma peça comemorativa do 30.º aniversário.